

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO VILA MARIA TRINDADE/GO

FEELING OF SAFETY IN VILA MARIA TRINDADE-GOÍÁS

Alex Sandro de Moraes Araújo*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo versa sobre o sentimento de insegurança e a sensação de segurança, o qual tem o objetivo de compreender a percepção dos moradores do Setor Vila Maria em Trindade/GO em relação à segurança, a pesquisa adota uma abordagem descritiva e quantitativa. A metodologia utilizada para realizar esse estudo envolve a coleta de dados por meio de instrumentos específicos, permitindo uma análise mais precisa da sensação de segurança na comunidade. A abordagem quantitativa possibilita a quantificação e a análise estatística dos resultados, oferecendo uma visão mais objetiva e mensurável sobre o tema. A escolha por um estudo descritivo visa mapear e descrever as diferentes facetas da sensação de segurança dos residentes no bairro, proporcionando uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam essa percepção. Dessa forma, o estudo busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que visem melhorar a segurança e o bem-estar dos habitantes da Vila Maria em Trindade.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Criminalidade. Segurança.

ABSTRACT

The study in question focuses on the "Sense of Security in the Vila Maria Trindade/GO Neighborhood". With the aim of understanding the perception of residents of the Vila Maria Sector in Trindade/GO in relation to security, the research adopts a descriptive and quantitative approach. The methodology used to carry out this study involves collecting data using specific instruments, allowing a more precise analysis of the feeling of safety in the community. The quantitative approach enables the quantification and statistical analysis of results, offering a more objective and measurable view of the topic. The choice of a descriptive study aims to map and describe the different facets of residents' sense of security in the neighborhood, providing a deeper understanding of the factors that influence this perception. In this way, the study seeks to contribute to the development of strategies and public policies that aim to improve the safety and well-being of the inhabitants of Vila Maria in Trindade.

Keywords: Sense of security. Crime. Security

* Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: alexsandro.dma22@gmail.com

** Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, cumpre ressaltar que a segurança é um dos direitos fundamentais e individuais do cidadão, tendo em vista que sem segurança não há democracia, tampouco urbanidade entre as pessoas de uma sociedade, pois a segurança é primordial para a vida em sociedade. A segurança pública está ligada a um estado social que permite aos cidadãos usar e executar os seus direitos, sem que haja risco a sua vida.

O aumento significativo da criminalidade nas cidades é um assunto amplamente abordado, tanto pelos meios de comunicação quanto pelas agendas governamentais. No entanto, enfrentar esse problema representa um desafio considerável, especialmente em localidades como Trindade, integrante da região metropolitana da capital do Estado de Goiás. Essa cidade apresenta uma diversidade de perfis criminais em seus diversos bairros, destacando-se a região central e a leste, adjacente a Goiânia. Isso torna a organização das forças policiais complexa na luta contra a criminalidade.

O setor de segurança pública enfrenta um desafio crucial, que consiste no planejamento estratégico para combater a criminalidade. Isso demanda a compilação de indicadores que ofereçam informações detalhadas sobre os tipos de crimes, incidências por região, horários, entre outros aspectos. A partir da análise desses dados, a cidade pode adquirir conhecimento sobre suas necessidades específicas, desenvolvendo planos e ações contingenciais para corrigir e prevenir potenciais problemas urbanos (LOURENÇO et al., 2016).

A criminalidade é um fator que afeta o bem-estar da sociedade, uma vez que aumenta os gastos tanto públicos quanto privados com segurança, diminui a qualidade de vida, reduz as atividades turísticas e causa preocupações principalmente aos moradores locais. (SOARES, ZABOT E RIBEIRO, 2011)

A experiência da violência, seja de maneira direta ou indireta, associa-se à percepção de risco e ao temor do crime, fenômenos que ocorrem com frequência em diversos segmentos sociais. O receio excessivo e persistente emerge como um fator impactante na qualidade de vida, exercendo influência nas interações interpessoais e na relação com o ambiente circundante.

Este tópico tem sido objeto de discussão na literatura brasileira ao longo das últimas duas décadas, abrangendo pesquisas tanto qualitativas quanto quantitativas. Essas investigações englobam aspectos relacionados à conexão entre o medo e outras variáveis determinantes, como características sociodemográficas, elementos espaciais e ecológicos, tais

como percepção de desordem e incivildades, exposição aos meios de comunicação, experiências diretas ou indiretas com a violência, e avaliações acerca da atuação policial.

Com isso, necessário se faz o estudo da segurança pública em todos os aspectos, para que haja a delimitação dos pontos importantes a serem abordados, haja vista, se tratar de um assunto muito amplo, o qual necessita ser direcionada para uma melhor compressão do que será abordado no presente trabalho.

O problema a ser enfrentado é a percepção de segurança que a população tem em determinados locais, principalmente o de sua moradia, o que elas observam como perigo, se mudam de comportamento para se locomover na região, se há tranquilidade quando deixam suas casas para trabalhar e viajar ou até mesmo durante o repouso noturno, a percepção sobre a segurança quando caminham durante a noite e se teve algum membro da família vítima de algum assalto ou furto e, ainda, a confiança nas instituições policiais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE MEDO DO CRIME

Diversos pesquisadores que investigam a sensação de segurança e perigo em ambientes urbanos buscam compreender esse fenômeno por meio das representações sociais, especialmente nas falas e comportamentos dos membros de uma determinada sociedade. Ao contrário das análises amplamente divulgadas nos meios de comunicação e no senso comum, essas análises não atribuem o crime como o único elemento para entender o sentimento de insegurança. Em vez disso, focam em atitudes ocorridas dentro da própria comunidade, distantes das práticas criminosas tomadas de forma isolada.

Conforme esses estudos, a busca incessante pela segurança é apontada como uma das principais causas e consequências do aumento da sensação de insegurança. Em outras palavras, esses autores não priorizam a compreensão do sentimento de insegurança apenas pelo elevado número de crimes, mas sim por outros fenômenos que podem estar disseminados no meio social. Tais abordagens geralmente se concentram em dois aspectos (LISKA, LAWRENCE E SANCHIRICO, 1982, citados por GUEDES, CARDOSO, 2012).

Inicialmente, o primeiro aspecto volta-se para a análise do medo na vida em sociedade. O receio de se tornar vítima é apontado como responsável por desagregar os

indivíduos, gerando desconfiança e rompendo laços de solidariedade, resultando no afastamento da vida comunitária (LISKA, LAWRENCE E SANCHIRICO, 1982, citados por GUEDES, CARDOSO, 2012).

Nesse contexto, conforme observado por outros estudiosos, destaca-se a importância de focalizar as tecnologias e estratégias adotadas pelos indivíduos para promover a segurança. De acordo com essa perspectiva, a busca intensa pela segurança resultou em novos aprendizados que estabeleceram novos vínculos de solidariedade baseados no individualismo, na segregação e no abandono do espaço público (BAUMAN, 2009 citado por GUEDES, CARDOSO, 2012).

Diante do crescente aumento do sentimento de medo ao longo dos anos, os pesquisadores do tema se depararam com uma das principais preocupações relacionadas aos danos desse sentimento na sociedade. Nesse cenário, enquanto alguns autores abordaram o fenômeno pelos seus efeitos prejudiciais, outros destacaram a importância funcional desse sentimento, diferenciando o medo de uma sensação generalizada de insegurança (GRAY e JACKSON, 2009).

Assim, a promoção da defesa social não se restringe exclusivamente aos meios mencionados. A concepção de auto-organização de grupos e ocupação de espaços, sejam eles públicos ou privados, está centrada na preservação da liberdade, desconsiderando o conteúdo específico dessas expressões. Consequentemente, é possível que um coletivo se organize com a intenção de perpetrar formas de violência e segregação tão prejudiciais quanto aquelas que procura combater.

Nesse contexto, a crença de que a ameaça pode induzir a sociedade à desintegração social e promover comportamentos violentos diante de circunstâncias imprevistas é destacada. Esse receio gera uma sensação de insegurança, levando até mesmo pessoas tranquilas a permanecerem constantemente vigilantes, defendendo-se a cada esquina (BARBERO, 2002).

Dessa forma, o temor emerge como um catalisador para a fragmentação da vida social, inibindo a formação de vínculos na sociedade e prejudicando a qualidade de vida dos indivíduos, resultando em privações e conflitos. A desconfiança generalizada no próximo incentiva o medo, conduzindo as pessoas a viverem sob constante tensão, prejudicando a convivência harmoniosa (BARBERO, 2002).

Existem duas principais correntes que buscam elucidar as percepções de medo relacionadas às dinâmicas societárias territoriais, geralmente centradas em ambientes urbanos de menor escala, como o bairro e a vizinhança. A hipótese derivada da conhecida teoria das janelas quebradas sugere, em termos gerais, que a presença de desordens sociais e ambientais

na vizinhança indica baixa vigilância, indicando a incapacidade e/ou desinteresse dos residentes e autoridades públicas em zelar pelos bens coletivos. Isso propicia eventos de vitimização, resultando no aumento da percepção de insegurança entre os habitantes e na estigmatização do bairro (HALE, 1996; KELLING E WILSON, 1982).

No entanto, argumenta-se que essa abordagem, ao destacar um ambiente presumivelmente propício à vitimização, negligencia a diversidade de interpretações desses eventos por diferentes indivíduos e grupos sociais. A interpretação está vinculada a percepções sociais que organizam e hierarquizam a realidade, como classificações e estereótipos sociais, geralmente ligados a marcadores sociais de classe e raça (SAMPSON, 2009).

Nos estudos realizados no Brasil, não foi observado um efeito da percepção de desordem no medo do crime, resultado semelhante ao encontrado por Villarreal e Silva em relação à percepção de risco. No entanto, a desordem foi positivamente associada a taxas mais elevadas de homicídio no bairro e à vitimização por assalto.

A outra abordagem interpretativa que considera os elementos contextuais do medo do crime baseia-se na teoria da desorganização social. Essa teoria postula que a manutenção ou produção de eficácia coletiva na vizinhança atuam como fatores de proteção contra a incidência de violência e a intensificação do sentimento de medo (SILVA E BEATO FILHO, 2013).

Dois processos importantes relacionam-se a essa teoria. O primeiro refere-se à intensidade dos laços sociais na vizinhança, especialmente no que diz respeito à formação de redes de confiança e práticas de ajuda mútua. O segundo processo diz respeito às percepções e atitudes positivas dos indivíduos em relação ao bairro em que residem e aos vizinhos com os quais convivem (CALDEIRA, 2000).

A combinação desses dois fenômenos caracteriza a coesão social no bairro. Como desdobramento potencial, o outro processo está ligado à disposição dos residentes para agir de maneira conjunta visando à regulação social de comportamentos e espaços (controles sociais informais), assim como à habilidade de se organizar politicamente em favor da comunidade local.

Alguns estudos conduzidos no Brasil têm se dedicado a identificar o impacto de elementos relacionados à eficácia coletiva na incidência de crimes e na percepção de insegurança e/ou risco, com resultados que mostram divergências (Silva e Beato Filho, 2013).

Procuraram investigar os efeitos dos aspectos contextuais sobre o medo do crime, indicador mensurado a partir dos comportamentos restritivos levados a cabo pelas pessoas em virtude da percepção de insegurança. Para tanto, empregaram uma estratégia analítica multinível na qual consideraram 193 setores censitários de Belo Horizonte como unidades territoriais de análise. Decompondo eficácia coletiva em coesão social, confiança interpessoal e controle informal, chegaram à conclusão de que a elevada percepção de coesão social na vizinhança impacta negativamente o medo do crime, isto é, reconhecer os moradores do bairro e manter práticas de reciprocidade com os vizinhos diminui a frequência de práticas relacionadas à percepção de insegurança ou medo do crime". (SILVA E BEATO FILHO, 2013, p. 161).

No Brasil, foram conduzidas investigações com o propósito de examinar o impacto de elementos associados à eficácia coletiva na incidência de crimes e na identificação de situações de insegurança ou risco. Os desfechos dessas pesquisas têm revelado discrepâncias (Silva e Beato, Filho, 2013).

2.2 EXPERIÊNCIAS DE VITIMIZAÇÃO

Uma reflexão acerca da interação entre criminalidade, vitimização e medo originou-se nos anos 1960 nos Estados Unidos, e desde então, diversos esforços foram empreendidos para validar essa conexão. Contudo, vários estudos realizados em diferentes momentos e lugares não confirmaram associações entre criminalidade e o temor do crime. Em vez de focalizar apenas na vitimização, os autores destacam outros elementos que podem influenciar o sentimento de medo, tais como a insegurança diante das mudanças sociais, o receio relacionado à imigração, a percepção de desordem e incividades urbanas, entre outros (ADORNO E LAMIN, 2006).

A análise sobre a relação entre medo e criminalidade na cidade de São Paulo é notável por conectar as experiências de vitimização violenta a outros processos sociais que provocam ansiedade e preocupação na população paulistana (CALDEIRA, 2000).

A expressão denominada "fala do crime," composta por narrativas centradas em crime e violência, busca restaurar a ordem e significado em um mundo afetado pelas experiências individuais de vitimização e pela percepção do aumento da violência. No entanto, vai além disso: a "fala do crime" representa um suporte discursivo que transmite percepções sociais mais abrangentes, associadas à crise econômica, decadência social e profundas transformações na cidade e nas relações sociais de vizinhança (ZALUAR, 2019).

Em artigo recente, Zaluar elabora a associação entre criminalidade, vitimização e medo a partir de uma outra perspectiva. Centrando suas análises no Rio de Janeiro, a autora decompõe as experiências relacionadas ao medo do crime em dois blocos principais. O primeiro se refere ao medo despertado a partir das experiências cotidianas extremamente violentas que se desenrolam nos bairros pobres da metrópole. É o medo sentido por moradores das favelas e comunidades que vivenciam os riscos iminentes de vitimização e de toda sorte de prejuízos ocasionados em virtude dos confrontos deflagrados pela “guerra às drogas” e pela “guerra irregular”. O segundo bloco, por sua vez, refere-se à consequência do que a autora denomina “*construção social do medo*”, relacionada à produção de um medo difuso, capilarizado por veículos de comunicação e capitalizado simbolicamente por interesses políticos e ideologias religiosas. Além disso, Adorno e Lamin citam os *surveys* de vitimização realizados na França na década de 1970 para argumentar que um dos principais fatores que explicam a disjunção entre insegurança e vitimização reside no perfil social e no seu estilo de vida correspondente. Para os jovens, sair à noite, frequentar locais considerados violentos, entre outras ações, indicaria um menor sentimento de medo associado à maior incidência de eventos de vitimização. Os mais velhos, por sua vez, em virtude de sua condição física, evitariam se expor a situações em que poderiam ser vitimizados, indicando que o sentimento de insegurança e a percepção do risco conformam um estilo de vida que diminui o risco de vitimização. Em suma, justamente por ter um menor sentimento de medo, os jovens, em geral, adotariam um estilo de vida com maior exposição à vitimização. Tal apontamento é interessante, pois levanta questões sobre o encadeamento causal/temporal que gira em torno da relação entre medo e vitimização, cujo desfecho é de difícil resolução em dados obtidos por meio de *survey* transversal. (ZALUAR, 2019, p. 8)

Se, por um lado, a vitimização indireta, a percepção de desordem e as incivildades têm o potencial de gerar o sentimento de insegurança em pessoas não vitimizadas, a trivialização da violência em determinados contextos sociais e a familiaridade espacial do indivíduo com o local onde reside podem, por outro lado, contribuir para a redução da percepção de insegurança daqueles que residem em áreas com elevadas taxas de criminalidade. Tais situações indicam uma desconexão entre a incidência de criminalidade e violência e a percepção de risco e o sentimento de medo dos indivíduos (FERRARO E GRANGE, 1987 apud GUEDES, CARDOSO, 2012).

A revisão da literatura especializada sobre o medo do crime não apenas revela uma extensa variedade de conceitos e medidas, mas também evidencia outras coleções relacionadas à formulação e operacionalização de suas variáveis explicativas. Portanto, a estabilidade metodológica de algumas variáveis sociodemográficas (notadamente sexo e idade) parece ser um fator relevante, embora não exclusivo, na busca por resultados mais consistentes (FERRARO E GRANGE, 1987 apud SANTOS, 2020).

Diante desse contexto, consideramos relevante explorar neste artigo alguns aspectos teórico-metodológicos que abordam as relações teóricas entre os elementos constitutivos de uma definição abrangente de medo do crime (componentes cognitivo, emocional e

comportamental) e as variáveis explicativas derivadas de características individuais (variáveis sociodemográficas), experiências de vitimização (direta e indireta) e fatores contextuais (percepções de desordem e coesão social) (FERRARO E GRANGE, 1987 apud SANTOS, 2020).

3 METODOLOGIA

A pesquisa se constitui em um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, buscando identificar a sensação de segurança dos moradores do Setor Vila Maria em Trindade/GO. A pesquisa será realizada a partir de fonte documental oficial, representada por registros de ocorrências locais, questionário aplicado aos moradores e pessoas que frequentam rotineiramente o setor, seja pra trabalhar ou estudar, realizando coleta, organização e análise de dados.

Para Oliveira (2000, p.31), a pesquisa qualitativa quanto a sua natureza destaca a abordagem e descreve a complexidade de uma determinada hipótese ou problema qual auxilia na pesquisa.

Para Richardson (1999, p. 70) a abordagem quantitativa caracteriza-se, pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão, etc.

A pesquisa será baseada na associação das técnicas de análise quantitativa, na qual utilizou um questionário a ser respondido por pessoas que circulam diariamente na região. Realizou-se um levantamento preliminar nos registros, pretende-se identificar o universo de ocorrências registradas no período de janeiro a outubro de 2023, e dessas, qual a natureza das ocorrências registradas, horário do fato, sexo e meio utilizado pelo autor.

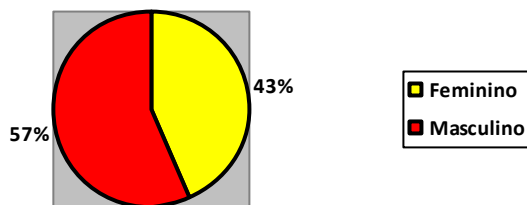
Dois meios de pesquisa serão priorizados, quais sejam: a interrogação direta de pessoas por meio de questionário e análise de documentos de dados oficiais. Com os questionários de pesquisa com pessoas que transitam diariamente no Setor Vila Maria em Trindade/GO, pretende-se levantar a sensação de segurança que possuem em relação ao Setor e quais suas perspectivas para a segurança local. Já os dados utilizados contêm informações sobre os acontecimentos criminais sofridos pelos indivíduos, sobre a quantidade e o tipo de criminalidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A segurança é um elemento importante para a qualidade de vida das pessoas e para o funcionamento saudável da sociedade. No setor Vila Maria, em Trindade, Goiás, a sensação de segurança dos moradores e passageiros da área foi objeto de um estudo que visa melhor compreender o ambiente de segurança local. Para tanto, foram aplicados questionários a 106 pessoas para analisar as percepções de segurança e as perspectivas da comunidade em relação ao setor aldeia Maria.

Gráfico 1 – Sexo dos respondentes

1. Sexo



Fonte: Elaborada pelo autor. (2023).

No gráfico acima podemos observar uma representação visual da distribuição da sensação de segurança no bairro Vila Maria Trindade em Goiás. O gráfico fornece uma visão importante sobre as percepções de segurança dos residentes e destaca uma disparidade significativa de gênero. Os dados apresentados mostram que 43 % da população local são mulheres e 57 % são homens. Esta divisão de gênero é fundamental para compreender como os vizinhos percebem os sentimentos de segurança. Isto porque pode haver diferenças na percepção de segurança de homens e meninas.

Tabela 1- Faixa etária

Faixa Etária	Número de Pessoas
16 a 21 anos	9
22 a 30 anos	46
31 a 50 anos	34
51 a 60 anos	8
61 anos ou mais	9

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Sentir-se seguro no bairro Vila Maria Trindade, localizado em Goiás, é um tema muito importante para seus moradores. Com base nas respostas do questionário aplicado na comunidade, obteve-se dados relevantes sobre como diferentes faixas etárias percebem a segurança no bairro.

A pesquisa constatou que a faixa etária mais representativa foi a de 22 a 30 anos, com 46 pessoas entrevistadas. Isto sugere que os jovens adultos têm uma presença significativa na comunidade. Em geral, esta faixa etária é mais ativa e atenta às questões de segurança, pois muitos deles iniciavam carreiras e constituem famílias. A faixa etária de 31 a 50 anos também foi significativa. Eles entrevistaram 34 pessoas. Estas pessoas encontram-se numa fase das suas vidas em que a segurança é uma preocupação constante. Isto ocorre porque muitas pessoas têm famílias para proteger e bens para manter. Portanto, a percepção de segurança desta faixa etária desempenha um papel fundamental para a qualidade de vida no bairro.

A faixa etária variou de 16 a 21 anos, com 9 pessoas entrevistadas, representando a juventude da região. Embora possam não ser tão afectados pelas questões de segurança neste momento, representam o futuro da comunidade e as suas percepções podem mudar à medida que envelhecem, por isso é importante considerar a sua perspectiva. As faixas etárias de 51 a 60 anos e 61 anos ou mais, com 8 e 9 entrevistados, respectivamente, representavam os moradores mais experientes da área. Com base nas suas experiências de vida, podem ter uma percepção única de segurança e o seu sentido de segurança é fundamental para o bem-estar da comunidade.

Tabela 3- Grau de escolaridade

Nível de Ensino	Número de Pessoas
Ensino Fundamental Completo	4
Ensino Fundamental Incompleto	3
Ensino Médio Completo	23
Ensino Médio Incompleto	2
Ensino Superior Completo	60
Ensino Superior Incompleto	14

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A sensação de segurança em um bairro desempenha papel fundamental na qualidade de vida dos moradores. Uma comunidade que se sente segura no seu ambiente local geralmente goza de maior qualidade de vida e maior bem-estar.

Os dados mostram que a maioria dos moradores possui pelo menos o ensino médio (23 pessoas) e muitos moradores possuem ensino superior (60 pessoas). Esta diversidade de níveis educacionais pode influenciar a percepção de segurança na comunidade de diferentes maneiras. Usualmente, quanto mais educação você tiver, mais tranquilidade terá. Pessoas com ensino superior tendem a ter mais informações sobre como se proteger em situações de risco e

podem estar mais conscientes das medidas de segurança na sua área. Mas a segurança de um bairro depende de muitos factores, incluindo políticas de segurança da polícia, do bairro e locais.

Tabela 4. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro

Tempo no Bairro	Número de Pessoas
Até um ano	14
De 1 a 3 anos	29
Mais de 3 anos	63

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

De acordo com os dados obtidos a partir das entrevistas, a maioria das pessoas que participaram da pesquisa relatou uma sensação geral de segurança no bairro Vila Maria Trindade. Para a análise, os entrevistados foram divididos em três grupos com base no tempo que passaram no bairro. Os 63 entrevistados que residem ou trabalham no bairro há mais de três anos provavelmente já tiveram a oportunidade de vivenciar diferentes aspectos da comunidade, inclusive sua segurança. O fato de permanecerem na Vila Maria Trindade por um período tão prolongado indica que eles se sentem seguros o suficiente para continuar a fazê-lo.

Tabela 5. Com quantas pessoas você convive em casa

Número de Pessoas em Casa	Quantidade de Respostas
Com 2 pessoas	30
Com 3 a 5 pessoas	57
Com mais de 5 pessoas	7
Sozinho(a)	12

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

De acordo com os dados coletados, 30 pessoas entrevistadas convivem com mais uma pessoa em casa. Isso pode ser interpretado como uma forma de companhia, que frequentemente contribui para a sensação de segurança, já que há alguém com quem compartilhar as responsabilidades e se apoiar em situações de necessidade. Por outro lado, a maioria das respostas indicou que 57 entrevistados convivem com um número de pessoas que varia de 3 a 5 em casa. Houve ainda 7 pessoas que relataram conviver com mais de 5 pessoas em casa. Além disso, 12 entrevistados indicaram que vivem sozinhos. Nesse caso, a sensação de segurança pode depender muito do ambiente e da infraestrutura da Vila Maria Trindade, bem como de outros fatores, como iluminação pública, policiamento, vizinhança solidária, entre outros.

Tabela 6. Você reside em

Tipo de Residência	Quantidade
Apartamento	8
Casa térrea	90
Chácara/sítio ou propriedade rural	3
Condomínio fechado	0
Quitinete/casa geminada	4

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

De acordo com a pesquisa, a maioria dos moradores vive em casas térreas, com 90 pessoas residindo nesse tipo de habitação. Em seguida, temos apartamentos, com 8 pessoas, quitinetes/casas geminadas, com 4 pessoas, e chácaras/sítios ou propriedades rurais, com 3 pessoas. Surpreendentemente, nenhum morador vive em condomínios fechados.

Tabela 7. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro

Lugar	Quantidade
Em casa	7
Na rua	61
Nenhum	15
No carro	4
No comércio	3
No parque	3
No ponto de ônibus	13

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

De acordo com os dados recolhidos, a grande maioria dos entrevistados, 61 deles, alegaram ter mais medo quando estão na rua. Isto indica preocupações significantes sobre a segurança nas vias públicas na área. Isso pode estar relacionado a questões como a presença de criminosos. Lâmpada insuficiente ou outras ameaças percebidas.

Esse resultado vai de acordo com Caldeira (2000), no contexto brasileiro, as investigações acerca do medo do crime e suas ramificações ainda se encontram em estágios iniciais. Em sua maioria, esses estudos assumem uma abordagem etnográfica para analisar a maneira como a narrativa em torno do crime é moldada e influencia a vida cotidiana das famílias.

Além disso, 15 entrevistados declararam não sentir pavor em nenhum lugar do bairro. Esta é uma constatação positiva, sinalizando que uma parcela da população se sente segura no local onde vive. No entanto, a maioria da população ainda expressa incerteza quanto à segurança em determinados locais. Outros locais citados como fontes de preocupação incluem paragens de autocarro (13 pessoas disseram que se sentiram assustadas) e as suas próprias casas (7 pessoas disseram que se sentiram inseguras). Estas descobertas podem estar relacionadas com

acontecimentos traspassados ou sentimentos gerais de vulnerabilidade experimentados em áreas de tráfego intenso ou mesmo em casa.

Quatro pessoas disseram que se sentir inseguras em seus carros. Isso pode envolver roubo, furto ou acidentes de trânsito. Por fim, três entrevistados mencionaram o comércio e o parquinho como locais onde sentem medo, sinalizando possíveis inquietações com furtos ou ataques nesses locais.

Tabela 8. Que horário você sente mais medo de crime no bairro

Horário	Número de Respostas
Madrugada (00h às 06h)	51
Manhã (06h às 12h)	7
Nenhum horário	6
Noite (18h às 00h)	41
Tarde (12h às 18h)	1

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Segundo os moradores entrevistados, os resultados revelaram uma clara diferença na sensação de segurança ao longo do dia. Cinquenta e uma pessoas responderam que a hora do dia que causa maior pavor do crime na sua área é a madrugada, da meia-noite às 6h. Isto sugere que a maioria dos residentes se sente mais vulnerável à noite, quando a escuridão e o silêncio das ruas podem aumentar os sentimentos de insegurança.

Por outro lado, no período da manhã (das 6h às 12h) e da tarde (das 12h às 18h), respectivamente, apenas 7 e 1 pessoa relataram ter medo de crimes. Isto mostra que, durante o dia, a sensação de segurança é significativamente maior, possivelmente devido à presença de mais pessoas nas estradas e à maior visibilidade.

É reconfortante que um pequeno grupo de residentes (6 pessoas) tenha afirmado nunca ter tido medo do crime. Isto sugere que existe um segmento da população que desfruta de uma sensação constante de segurança, independentemente da hora do dia. A noite, das 18h à meia-noite, também foi apontada como horário de preocupação, com 41 respostas. A escuridão que cai a esta hora do dia pode levar a sentimentos de insegurança.

Tabela 9. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro

Tipo de Crime	Número de Pessoas com Medo
Furto	5
Homicídio	14
Nenhum	4
Outros	3
Roubo	57

Tipo de Crime	Número de Pessoas com Medo
Violência Sexual/Estupro	23

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Entre os entrevistados da enquête Percebemos que o roubo é a coisa mais assustadora. Um total de 57 pessoas verbalizar esta preocupação. Este número sugere que o roubo é um grande problema na aldeia Maria Trindade e é algo que preocupa a maioria dos moradores. Os assassinatos também são uma preocupação significativa, com 14 relatando que têm pavor deste tipo de crime. Isso mostra que a violência letal é um problema para a maioria da sociedade.

A agressão / estupro sexual também é uma preocupação com 23 pessoas expressando preocupação sobre este incidente. Esta preocupação destaca a importância de abordar questões de gênero e segurança pessoal na vizinhança. Em contrapartida, quatro entrevistados declarar não ter pavor do crime no seu bairro. Isto pode indicar que a área de Villa Maria Trindade é percebida por alguns moradores como um local relativamente seguro. Outros tipos de crimes também foram mencionados. Outros três estiveram envolvidos, destacando a complexidade das questões de segurança na área. Estes “outros” crimes podem abranger uma vasta gama de questões específicas.

Indivíduos que sofreram violência ou foram alvo de múltiplos delitos costumam experimentar um aumento na sensação de medo (TSELONI; ZARAFONITOU, 2008).

Tabela 10. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro

Crime	Número de Vítimas
Agressão/lesão corporal	2
Furto	6
Nenhum	74
Outros	7
Roubo	16
Tentativa de homicídio	1
Violência sexual	0

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Analisando os dados recolhidos, verificamos que a maioria dos inquiridos, 74 num total de 100, declarar não ter sido vítimas de nenhum crime cometido na zona no último ano. Este é um dado positivo que sinaliza que a maioria dos residentes se sente segura no seu ambiente residencial.

No entanto, é importante notar que alguns crimes ocorrer nesta região. Dos

entrevistados, 16 relatar ter sido vítimas de assaltos, representando uma parcela significativa da população do bairro. Além disso, 6 entrevistados relatar ter sido assaltados, 2 foram vítimas de agressão ou lesão corporal, 7 mencionaram outros tipos de crimes, 1 relatou tentativa de homicídio e, felizmente, nenhum deles mencionou ter sido vítima de violência sexual.

Tabela 11. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano

Vítima de crime no último ano?	Não sabe.	Não.	Sim.
Número de pessoas	33	19	54

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Os resultados dessa pesquisa revelam dados interessantes. Dos entrevistados, 33 pessoas responderam que não sabiam se algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano. Isso pode refletir uma falta de comunicação ou conhecimento sobre incidentes ocorridos na vizinhança.

Por outro lado, 19 pessoas afirmaram que nenhum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano. Esse número, embora menor do que o anterior, indica uma sensação de segurança entre os entrevistados, o que é um bom sinal para a comunidade.

No entanto, 54 entrevistados responderam que sim, algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano.

Tabela 12. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro

Participa de Associação ou Grupo de Vizinhos?	Respostas
Não sabe responder	12
Não	67
Sim	27

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dos entrevistados, 27% afirmaram que fazem parte de uma associação ou grupo de vizinhos. Isso é um indicativo de que uma parcela significativa da comunidade está envolvida em iniciativas locais voltadas para a segurança e a convivência harmoniosa no bairro. Esses grupos muitas vezes desempenham um papel fundamental na promoção de medidas preventivas e no fortalecimento dos laços entre os vizinhos.

Por outro lado, a maioria dos entrevistados, ou seja, 67%, afirmou que não participa de nenhuma associação ou grupo de vizinhos. Isso pode ser devido a uma série de razões, como falta de conhecimento sobre a existência dessas iniciativas ou simplesmente por falta de

interesse. No entanto, essa maioria também compartilha o desejo de viver em um bairro seguro, e isso pode servir como um estímulo para que mais pessoas se envolvam em atividades locais que promovam a segurança e o bem-estar da comunidade.

Vale ressaltar que 12% dos entrevistados não souberam responder à pergunta sobre sua participação em associações ou grupos de vizinhos. Isso pode indicar uma falta de clareza ou conhecimento sobre as opções disponíveis no bairro ou uma necessidade de divulgação mais eficaz dessas iniciativas.

Tabela 13. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro

Fonte de Informação	Número de Respostas
Conversando com pessoas no seu bairro	23
Internet	22
Jornal impresso	1
Nenhum	4
Redes sociais (WhatsApp/Instagram/Facebook)	38
Televisão	18

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

De acordo com os dados obtidos, a maioria dos entrevistados procura informações sobre crimes e atos de violência nas redes sociais, num total de 38 respostas. plataformas como WhatsApp, Instagram e Facebook desempenham um papel importante na divulgação de informações sobre atividades próximos. Isto pode indicar a velocidade e conveniência das redes sociais para comunicar e partilhar informações locais.

Os moradores citam o contato direto com as pessoas do bairro como outra importante fonte de informação. 23 entrevistados relataram que falaram com outros moradores para obter informações sobre segurança. Este tipo de comunicação boca a boca pode ser uma forma eficaz de obter informações atualizadas e confiáveis, desde que as pessoas conheçam a realidade local. A Internet também é uma fonte popular de informação: 22 entrevistados alegaram que a utilizam para obter informação. Isto pode incluir sites de notícias locais, grupos de discussão e fóruns onde os residentes partilham informações e inquietações.

A televisão continua a desempenhar um papel importante: 18 inquiridos citam-na como fonte de informação. Embora a televisão seja uma fonte de informação mais tradicional, ainda é uma opção fiável para muitos residentes. Por outro lado, apenas um entrevistado mencionou o jornal impresso como fonte de informação, indicando que esse meio está menos presente no cotidiano dos moradores do bairro.

Tabela 14. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa

	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	15	35	21	13	4
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	15	22	23	31	12
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	26	57	8	8	7
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	28	56	11	6	5
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	28	55	11	6	6
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	27	56	10	8	5
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	31	53	10	8	4
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	26	47	12	12	9
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	27	60	8	8	3
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	28	55	10	7	6
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	24	59	8	6	9
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	29	52	12	7	6
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	25	54	14	7	6
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	28	54	12	5	7

O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	29	55	12	6	4
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	22	52	13	8	11
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	28	59	11	5	3
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	33	49	8	6	10
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	34	49	10	6	7

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dos participantes da pesquisa 35 % concordam fortemente que se sintam seguros passeando pelas ruas da aldeia Maria Trindade durante o dia. Esse resultado é animador porque sinaliza que a maioria das pessoas se sente confortável efetuando suas atividades diárias com facilidade. Além disso, 15 % dos entrevistados concordaram parcialmente com a asserção de que se sintam seguros durante o dia. Isto sugere que, embora não estejam completamente seguros, ainda existe uma sensação geral de calma nas ruas do bairro.

Por outro lado, apenas 3 % discordaram veementemente, sugerindo que uma minoria relativamente pequena se sente insegura na aldeia Maria Trindade durante o dia. É importante considerar as inquietações desta população. e procurar maneiras de abordar suas inquietações. para melhorar a sua sensação de segurança na área onde vivem. Outros 21 % dos entrevistados discordaram parcialmente, sugerindo que ainda existe um grupo significativo que não se sente completamente seguro. Estas subopiniões podem fornecer informações valiosos sobre áreas específicas da vizinhança que podem exigir atenção para aumentar a sensação de segurança.

Por fim, 4 % dos entrevistados discordaram ou discordam desta afirmação. Isto pode indicar que têm uma visão neutra da segurança na vizinhança ou talvez que não tenham uma opinião clara sobre o assunto.

Um número significativo dos inquiridos, 22 pessoas, alegaram “concordar plenamente” com a sensação de segurança ao caminhar na rua à noite. Isso indica que uma grande parte da comunidade se sente protegida e confortável ao se movimentar pela vizinhança depois de escurecer. Por outro lado, 31 pessoas “discordam totalmente” de se sentir seguras à noite. Essa resposta sinaliza que existe um grupo de moradores que não se

sente seguro ao caminhar pelas ruas do bairro após o pôr do sol. Esta percepção de insegurança pode resultar de inquietações com o crime ou iluminação insuficiente.

Ao mesmo tempo Quinze entrevistados “concordaram parcialmente” em se sentir seguros e 23 “discordaram parcialmente”. Estas respostas indicam ambiguidade na percepção de segurança, sugerindo que algumas áreas do bairro podem ser mais seguras que outras, ou que a sensação de segurança pode variar dependendo de vários factores. Por fim, 12 pessoas indicaram “nem concordo nem discordo”. Esta resposta neutra pode ser interpretada de várias maneiras, mas sugere que estes inquiridos podem não ter opiniões fortes sobre a segurança do bairro ou que a sensação de segurança pode não ser uniforme para eles.

Entre os entrevistados, 57 % concordar fortemente que a presença da polícia Militar cria uma sensação de segurança. Isto comprova a importância deste elemento para o bem-estar da comunidade. A presença da polícia muitas vezes tranquiliza as pessoas e mostra que as autoridades são proactivas e estão dispostas a agir se necessário.

Por outro lado, 26 % dos entrevistados concordaram parcialmente. Isto sinaliza que a presença da polícia é um factor que influi os sentimentos de segurança. Mas não é a única coisa. Isto sugere que outros factores também desempenham um papel importante na criação deste sentimento, tais como iluminação pública, bairros solidários e políticas de segurança comunitária.

Além disso, 7 % dos inquiridos não concordam nem concordam, o que pode indicar que a presença policial não é o factor determinante na sua sensação de segurança ou que simplesmente têm uma visão neutra sobre a questão. Finalmente, é importante notar que 8 % dos entrevistados discordaram um pouco e outros 8 % discordaram totalmente. Estes números mostram que, embora a maioria das pessoas considere a presença policial um factor de segurança, Mas ainda há uma parte da sociedade que não tem esta opinião. É importante compreender as razões deste desacordo e procurar formas de abordar as suas inquietações, a fim de promover um sentimento de segurança mais ampla e eficaz na vizinhança.

Dos entrevistados, 56 % concordar plenamente com a asserção de que se sintam seguros na presença de policiais militares e de suas viaturas. Este elevado número reflecte a confiança que a comunidade depositada no trabalho da polícia local, reconhecendo o papel vital que desempenha na prevenção e combate ao crime.

Outros 28 % dos entrevistados consentiram um pouco. afirmando que mesmo que eles estivessem completamente descrentes Mas ainda encararam a presença da polícia como um factor de segurança na sua área. Este segmento da população provavelmente reconhece a importância da polícia, mas pode ter reservas ou inquietações. Por outro lado, 11 % discordam

um pouco. Ele disse que pode haver aspectos das operações policiais que levantem questões ou preocupações sobre a segurança da área. É importante que as autoridades relevantes tenham em conta estas preocupações. Para que a relação entre a comunidade e a polícia possa ser melhorada.

A pesquisa também constatou que 6 % dos entrevistados discordam veementemente da afirmação, ou seja, não se sintam seguros com a presença de policiais e veículos no bairro. Este segmento da população pode ter experiências ou percepções negativas em relação às operações policiais, destacando a necessidade de uma análise mais aprofundada das questões de segurança e da relação entre a polícia e as comunidades. Por fim, 5 % dos entrevistados não concordaram nem discordaram da afirmação, indicando certa neutralidade em relação à presença policial. Estas respostas podem reflectir uma falta de opinião sobre a questão ou simplesmente indicar que estas pessoas não se sintam particularmente afectadas pela presença da polícia no seu bairro.

De acordo com a tabela acima, 55% afirmaram concordar totalmente com a ideia de que se sentem seguros quando veem a Polícia Militar realizando essas operações. Esse dado reflete a importância da presença policial na promoção de um ambiente mais seguro.

Outros 28% dos entrevistados concordam parcialmente com a afirmação, o que indica que a maioria dos moradores enxerga as blitz de trânsito como um fator positivo para a sensação de segurança. A presença policial em ações preventivas é vista como uma medida eficaz para inibir a ocorrência de infrações e crimes na região.

No entanto, é importante observar que 11% dos entrevistados discordam parcialmente e 6% discordam totalmente da ideia de que se sentem seguros com as blitz de trânsito.

De acordo com os dados coletados, a maioria dos entrevistados, seja parcial (27 %) ou totalmente (56 %), afirmou que se sentiu seguro ao ver policiais militares se aproximando e revistando pessoas e veículos. Este resultado mostra que ter uma forte presença policial num bairro é cabido como um factor positivo que proporciona uma sensação de segurança e tranquilidade.

Contudo, é importante destacar que ainda houve muitos entrevistados que discordaram. Alguns (10 %) ou todos (8 %) acreditam que a presença da polícia cria uma sensação de segurança. As suas inquietações podem variar desde práticas inadequadas até uma desconfiança geral nas autoridades. Além disso, um número significativo de entrevistados (5 %) não discorda nem concorda com a asserção, indicando uma certa neutralidade ou talvez uma falta de experiência direta da presença policial no bairro.

A maioria dos entrevistados (53) concorda fortemente que se sente seguro ao ver policiais militares se aproximando, parando e revistando pessoas e veículos. Este número significativo sugere que a presença da polícia é vista como um factor de protecção e segurança para os residentes. Houve também um grupo de 31 pessoas proeminentes que consentiram parcialmente com esta asserção. Isto sugere que, embora a presença policial seja considerada benéfica, alguns podem ter reservas ou preocupações sobre as práticas policiais.

Por outro lado, 10 pessoas discordam parcialmente e 8 discordam totalmente do que foi dito, mostrando que há uma parte da comunidade que não se sente segura com as abordagens da polícia Militar. Estas respostas podem reflectir inquietações sobre possíveis excessos ou abusos por parte das autoridades responsáveis pela aplicação da lei. É importante ressaltar que quatro pessoas discordam ou discordam.

Dos entrevistados, 47 pessoas afirmaram concordar totalmente com a ideia de que se sentem seguras quando veem muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas. Isso sugere que a visibilidade das forças de segurança no bairro é vista como uma medida eficaz para garantir a tranquilidade dos moradores.

Por outro lado, 26 pessoas responderam que concordam parcialmente com essa ideia, o que indica que, embora a presença das viaturas seja importante, pode haver outros factores que também influenciam a sensação de segurança. Além disso, 12 entrevistados discordaram parcialmente, sugerindo que essa medida não é a única que contribui para a sensação de segurança no bairro. Doze pessoas discordaram totalmente da afirmação, indicando que, para elas, a presença de viaturas em comboio não é suficiente para se sentirem seguras.

Por fim, nove entrevistados não discordaram nem concordaram com a ideia, o que demonstra a diversidade de opiniões existentes no bairro sobre o que realmente proporciona uma sensação de segurança.

Ao serem questionadas sobre a presença de viaturas ROTAM, CPE, BOPE, GIRO e CHOQUE nas ruas do bairro os dados demonstrar que 60 pessoas consentiram plenamente que se sintam seguras ao perceber essas forças de segurança em ação. Esta resposta destaca a importância da presença policial aberta para a paz pública.

Por outro lado, 27 pessoas concordaram parcialmente, sinalizando que a presença de veículos é um fator positivo, mas pode haver outros aspectos que também influenciam a sua sensação de segurança. Oito pessoas discordaram parcialmente e oito discordaram veementemente que a presença destes veículos contribui para a sensação de segurança. Isso mostra a existência de opiniões diferentes na sociedade.

É interessante notar que três pessoas não discordaram nem concordaram com a

presença de veículos, sugerindo uma possível neutralidade no que diz respeito a este aspecto particular da segurança do bairro.

Dos participantes, 55 pessoas consentiram fortemente com esta asserção. Isto indica que a aparência e as ações dos bombeiros desempenham um papel importante na sua sensação de segurança. Outros vinte e oito entrevistados consentiram parcialmente, mostrando que embora a presença dos bombeiros não seja a única razão para se sentir seguro, ela desempenha um papel importante nesse sentimento.

Por outro lado, 10 pessoas discordaram parcialmente, sugerindo que apesar da presença dos bombeiros existem algumas inquietações ou dúvidas sobre a segurança da área. Sete entrevistados discordaram fortemente. Isto sinaliza uma maior sensação de insegurança, independentemente dos bombeiros. Além disso, 6 pessoas discordaram ou discordaram. Isto pode indicar que a presença dos bombeiros não tem um impacto significativo na sua sensação de segurança.

Entre os entrevistados da pesquisa Cinquenta e nove entrevistados concordaram fortemente que se sentir seguros quando enxergavam o corpo de bombeiros prestando socorro ou atendimento emergencial. Isto sugere que a presença e a preparação dos bombeiros são factores importantes para manter os residentes seguros no bairro garantindo que a ajuda está disponível quando necessária.

No entanto, 24 entrevistados concordaram um pouco com a ideia de que se sentir seguros nesta situação. Isto pode indicar que, embora olhem os bombeiros como um factor positivo de segurança, têm inquietações ou reservas em relação a eles. Por outro lado, apenas 8 pessoas discordaram um pouco e 6 pessoas discordaram fortemente da ideia de que a presença dos bombeiros cria uma sensação de segurança. Estas respostas conflitantes podem refletir as diferentes perspectivas e experiências dos entrevistados. Isto mostra que as questões de segurança são percebidas de forma diferente na sociedade.

No entanto, todas as 9 pessoas declarar não concordar nem discordar desta asserção. Isto pode indicar que existe uma parcela da população que não tem uma opinião clara sobre o efeito da presença do corpo de bombeiros na sensação de segurança do bairro.

Vinte e nove participantes consentiram parcialmente que se sentiram seguros quando dirigir-se carros da polícia na autoestrada. Isto sugere que a presença policial é vista como um factor positivo, mas não como o único factor que determina a sensação de segurança.

Por outro lado, a maioria de 52 pessoas consentiu fortemente que ter carros da polícia cidadã na estrada faz com que se sintam seguros. Isso indica que para esses moradores A visibilidade das forças policiais é um factor chave para que se sintam protegidas nos seus

bairros. Há também quem discorde da ideia de que os carros da polícia cidadã criam segurança. Estes resultados sugerem que nesta parte da comunidade a presença policial pode não ser suficiente para garantir uma sensação completa de segurança. Por fim, sete pessoas discordaram veementemente da afirmação de que se sintam seguras quando veem carros da polícia cidadã na autoestrada. Isto demonstra a existência de importantes inquietações ou suspeitas sobre a eficácia da ação policial na região.

Dos entrevistados, 54 pessoas concordam totalmente que se sentem seguras quando a polícia civil realiza investigações de criminosos em seu bairro ou cidade. Por outro lado, 25 pessoas concordam parcialmente com a afirmação. Há também 14 pessoas que discordam parcialmente da afirmação, sugerindo que podem existir desafios ou aspectos específicos que precisam ser tratados pela polícia civil para melhorar a confiança dos moradores. E 7 pessoas discordam totalmente, indicando uma falta significativa de confiança na atuação da polícia civil em seu bairro.

Segundo os dados coletados, a maioria esmagadora dos entrevistados, 54 pessoas, afirmou que concorda totalmente com a sensação de segurança quando veem ações policiais nos presídios. Além disso, 28 pessoas responderam que concordam parcialmente com essa ideia, indicando que embora a presença policial nos presídios seja importante, talvez haja outras medidas que também possam contribuir para a sensação de segurança.

Por outro lado, 12 entrevistados discordam parcialmente das ações policiais nos presídios como fator de segurança, sugerindo que ainda há desconfiâncias ou preocupações a serem abordadas nesse contexto. Cinco pessoas afirmaram discordar totalmente da relação entre ações policiais nos presídios e a sensação de segurança no bairro. Sete entrevistados indicaram que não concordam nem discordam, o que sugere que podem estar indecisos ou não ter uma opinião firme sobre o assunto.

Dos entrevistados, 55 pessoas concordam totalmente que se sentem seguras quando veem viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças do bairro. Outros 29 entrevistados concordam parcialmente com essa afirmação, sugerindo que, embora a presença das viaturas seja benéfica, existem outros fatores que também influenciam a sensação de segurança no bairro.

Por outro lado, 12 entrevistados discordam parcialmente, o que indica que, apesar de valorizarem a presença da Guarda Municipal, acreditam que a segurança pode ser aprimorada de outras maneiras. Seis entrevistados discordam totalmente, demonstrando uma falta de confiança na eficácia da presença das viaturas da Guarda Municipal para garantir a segurança no bairro.

Dos entrevistados, 52 pessoas concordaram totalmente que se sentem seguras quando passam por câmeras de monitoramento no bairro. Por outro lado, 22 pessoas responderam que concordam parcialmente, indicando que as câmeras de monitoramento têm um impacto positivo em sua sensação de segurança, mas que outros fatores também desempenham um papel importante.

Entretanto, é válido mencionar que 13 pessoas discordaram parcialmente da influência das câmeras de monitoramento em sua sensação de segurança. Além disso, 8 pessoas discordaram totalmente da ideia de que as câmeras de monitoramento proporcionam uma sensação de segurança. Por fim, 11 pessoas não discordaram nem concordaram, sugerindo uma neutralidade em relação ao papel das câmeras de monitoramento na sensação de segurança no bairro.

Um total de 59 pessoas concordou totalmente com essa afirmação, indicando que a atuação policial e as medidas de segurança adotadas no bairro são vistas de forma positiva e geram confiança.

Por outro lado, 28 pessoas concordaram parcialmente, é importante notar que 11 entrevistados discordaram parcialmente. Além disso, 5 pessoas discordaram totalmente, e por fim, 3 entrevistados não discordaram nem concordaram, o que pode indicar uma neutralidade em relação ao impacto das ações de segurança pública na sua sensação de segurança no bairro.

A maioria dos entrevistados concorda parcialmente (33 pessoas) ou concorda totalmente (49 pessoas) que se sentem seguros quando estão sendo atendidos pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás. Por outro lado, um número menor de entrevistados discorda parcialmente (8 pessoas) ou discorda totalmente (6 pessoas) em relação a essa sensação de segurança. Além disso, um grupo de 10 pessoas não discordou nem concordou.

Entre os entrevistados, 49 concordaram fortemente que se sentir seguros no estado de Goiás e 39 concordaram parcialmente. Por outro lado, 10 pessoas discordaram parcialmente e 6 pessoas discordaram fortemente sobre se sentir seguras no estado. Contudo, 7 pessoas relataram que não consentiram nem discordaram.

Tabela 15. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa

	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de	18	62	8	10	8

peessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	22	53	15	9	7
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	24	48	17	6	11
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	17	68	10	7	4
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	19	65	11	9	2
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	20	31	22	13	20
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	18	58	14	7	7
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	20	31	22	16	15
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	20	48	17	5	16
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	22	51	13	9	11
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	22	55	14	7	8

Dos 106 entrevistados, 62 concordaram fortemente que se sentir inseguros na situação e 18 concordaram parcialmente. Por outro lado, 10 dos entrevistados discordaram totalmente e 8 discordaram parcialmente da afirmação de que não é seguro ver pessoas usando drogas em público.

De acordo com a pesquisa, 53 moradores afirmaram concordar totalmente com a sensação de insegurança ao ver pessoas estranhas andando pelas ruas do bairro. Outros 22 moradores concordaram parcialmente com essa sensação de insegurança.

Por outro lado, 15 pessoas discordaram parcialmente, indicando que não se sentem particularmente inseguras com a presença de pessoas estranhas no bairro. A pesquisa também identificou 9 pessoas que discordaram totalmente da sensação de insegurança em relação a pessoas estranhas no bairro. Além disso, 7 moradores não concordaram nem discordaram da

sensação de insegurança, o que pode indicar que estão indiferentes à questão ou que não têm uma opinião firme sobre o assunto.

Dos entrevistados, 48 pessoas concordaram totalmente que sentem medo ou insegurança ao ver ou passar perto de pessoas embriagadas. Além disso, 24 pessoas concordaram parcialmente com essa afirmação. Por outro lado, 17 pessoas discordaram parcialmente e apenas 6 discordaram totalmente da afirmação. Além disso, 11 pessoas não discordaram nem concordaram, o que sugere uma neutralidade ou talvez uma falta de experiência direta com essa situação.

Dos entrevistados, 48 pessoas concordaram totalmente que sentem medo ou insegurança ao ver ou passar perto de pessoas embriagadas. Além disso, 24 pessoas concordaram parcialmente com essa afirmação. Por outro lado, 17 pessoas discordaram parcialmente e apenas 6 discordaram totalmente da afirmação, indicando. Além disso, 11 pessoas não discordaram nem concordaram, o que sugere uma neutralidade ou talvez uma falta de experiência direta com essa situação.

Dos entrevistados, 65 pessoas afirmaram concordar totalmente com a sensação de insegurança. Por outro lado, 19 pessoas concordam parcialmente com a sensação de insegurança nessas circunstâncias. Além disso, 11 pessoas discordaram parcialmente, indicando que não veem a presença de mato alto como um fator determinante para sua sensação de insegurança. Outros 9 entrevistados discordaram totalmente da ideia de que lotes com mato alto nas ruas causam sensação de insegurança. Houve também 12 pessoas que não concordaram nem discordaram com a afirmação.

Um total de 31 pessoas afirmou que concorda totalmente com o fato de se sentirem inseguras quando se deparam com ruas com lotes que possuem mato alto.

Por outro lado, 20 pessoas afirmaram concordar parcialmente com essa preocupação, enquanto 22 discordaram parcialmente. É importante notar que 13 pessoas discordaram totalmente de que a presença de mato alto em ruas seja uma fonte de insegurança para elas.

Além disso, 20 entrevistados afirmaram que não discordam nem concordam com essa preocupação, indicando uma certa indiferença em relação ao problema.

Um dos aspectos abordados nas entrevistas foi a presença de ruas com lotes com mato alto, o que frequentemente contribui para uma sensação de insegurança. Os resultados revelam que 58 pessoas concordam totalmente que se sentem inseguras com a presença de ruas nessa condição, enquanto 18 pessoas concordam parcialmente. Por outro lado, 14 discordam parcialmente, 7 discordam totalmente e 7 não discordam nem concordam.

Um grupo considerável, composto por 31 pessoas, afirmou que concorda totalmente

com a sensação de medo e insegurança ao passar por esses estabelecimentos. Outros 20 entrevistados afirmaram que concordam parcialmente com essa sensação de insegurança. Por outro lado, 22 pessoas discordaram parcialmente e 16 discordaram totalmente dessa sensação de insegurança. Por fim, 15 entrevistados não discordaram nem concordaram com a sensação de insegurança.

Dos participantes da pesquisa, 48 pessoas concordam totalmente que se sentem inseguras nesse contexto, enquanto 20 pessoas concordam parcialmente.

Por outro lado, 17 pessoas discordam parcialmente dessa afirmação, sugerindo que eles não se sentem tão inseguros nessa situação. Além disso, 5 pessoas discordam totalmente. Além disso, 16 entrevistados afirmaram que não concordam nem discordam.

Os dados coletados mostram que 51 pessoas concordam totalmente com essa afirmação. Por outro lado, 22 pessoas concordam parcialmente, por outro lado, 13 pessoas discordam parcialmente. Além disso, 9 pessoas discordam totalmente. É importante destacar que 11 pessoas entrevistadas não discordam nem concordam com a afirmação, o que demonstra uma ambiguidade ou falta de opinião clara sobre o tema.

A pesquisa mostrou que 55 pessoas concordam totalmente que se sentem inseguras quando se deparam com essa situação. Além disso, 22 pessoas concordam parcialmente com essa afirmação. Por outro lado, 14 discordam parcialmente, enquanto apenas 7 discordam totalmente. Vale ressaltar que 18 pessoas não discordaram nem concordaram com a afirmação.

16.A Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
25	65	7	4	5

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Dos entrevistados, 65 pessoas afirmaram concordar totalmente com a eficácia dos serviços da Polícia Militar na região. Outros 25 entrevistados concordam parcialmente. Por outro lado, apenas 7 pessoas afirmaram discordar parcialmente da eficácia da Polícia Militar e 4 pessoas discordam totalmente, o que é um número relativamente baixo em comparação com os que confiam na polícia. É relevante destacar que 5 entrevistados responderam que não discordam nem concordam com a eficácia da Polícia Militar.

17.A Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás

Insatisfeito	Muito insatisfeito	Muito Satisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito
29	2	51	9	36

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Dos entrevistados, 58 pessoas afirmaram concordar totalmente com a eficácia e confiabilidade dos serviços oferecidos por essa instituição.

Além disso, 29 pessoas concordaram parcialmente, indicando que têm uma confiança moderada nos serviços do Procon. Por outro lado, um número menor de entrevistados, apenas 6 pessoas, discordaram parcialmente dos serviços do Procon, enquanto 3 discordaram totalmente

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a pesquisa sobre a sensação de segurança no bairro Vila Maria Trindade, em Goiás, revela uma complexidade de percepções e preocupações entre os moradores. A distribuição de gênero destaca uma disparidade significativa, indicando que homens e mulheres podem ter perspectivas diferentes sobre a segurança no local. Essa diversidade de pontos de vista é essencial para uma compreensão abrangente das questões de segurança na comunidade.

A análise por faixa etária demonstra que os jovens adultos (22 a 30 anos) são a maioria representativa na pesquisa, seguidos pela faixa de 31 a 50 anos. Essas duas faixas etárias desempenham papéis cruciais na dinâmica da comunidade, sendo os jovens adultos mais ativos e atentos às questões de segurança, enquanto os adultos mais velhos têm experiências de vida que moldam suas percepções únicas.

A predominância de entrevistados que manifestam medo ao estar na rua destaca uma preocupação significativa em relação à segurança nas vias públicas. As áreas específicas de apreensão, como paragens de autocarro, casas, carros, comércio e parquinho, revelam a complexidade das preocupações dos moradores. Esses medos podem estar associados a fatores como a presença de criminosos, iluminação insuficiente e eventos passados que geraram vulnerabilidade percebida.

É relevante observar que uma parcela da população declarou não sentir pavor em nenhum lugar do bairro, sugerindo que há uma sensação de segurança para alguns moradores. No entanto, a maioria expressa incerteza em determinados locais, indicando a necessidade de abordagens específicas para melhorar a segurança em áreas identificadas como fontes de preocupação.

Em última análise, abordar as preocupações de segurança no bairro Vila Maria Trindade requer uma abordagem holística, considerando as diferentes perspectivas de gênero, faixas etárias e áreas específicas de apreensão. A colaboração entre a comunidade, autoridades locais e organizações pode ser fundamental para implementar estratégias eficazes que promovam uma sensação de segurança abrangente e duradoura.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, T. P. D. R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.
- FERRARO, K. F.; GRANGE, R. L. “**The measurement of fear of crime**”. *Sociological Inquiry*, vol. 57, nº 1, p. 70-97, jan. 1987.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Guedes, I., Cardoso, C. & Agra C. d. Medo do crime: revisão conceptual e metodológica. In. Agra, C. d. (Ed.). *Criminologia*. No prelo. 2012
- NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.
- RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.
- SANTOS, Luísa Cláudia dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. Porto, 2020
- SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.
- Tseloni, Andromachi e Zarafonitou, Christina. “**Fear of crime and victimization: a multivariate multilevel analysis of competing measurements**”. *European Journal of Criminology*, Vol. 5(4), pp. 387-409, 2008.
- ZALUAR, A. **Para não dizer que não falei de samba: os enigmas da violência no Brasil**. In: SCHWARCZ, L. M. (ed.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*, vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA - VILA
MARIA**

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino superior completo

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
- De 1 a 3 anos.
- Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- Sozinho(a).
- com 2 pessoas.
- com 3 a 5 pessoas.
- com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- Apartamento.
- Quitinete/casa geminada.
- Condomínio fechado
- Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- Em casa.
- Na rua.
- No parque.
- No ponto de ônibus.
- No carro.
- No comércio
- Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- Manhã (06h às 12h).
- Tarde (12h às 18h).
- Noite (18h às 00h).
- Madrugada (00h às 06h).
- Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio.
- Violência sexual/estupro.
- Roubo.
- Furto.
- Outros.
- Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.

- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
- Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

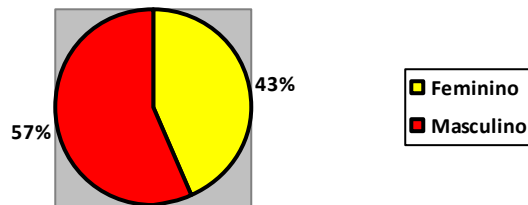
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APENDICE B - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

Gráfico 1 – Sexo dos respondentes

2. Sexo



Fonte: Elaborada pelo autor. (2023).

Tabela 1- Faixa etária

Faixa Etária	Número de Pessoas
16 a 21 anos	9
22 a 30 anos	46
31 a 50 anos	34
51 a 60 anos	8
61 anos ou mais	9

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 3- Grau de escolaridade

Nível de Ensino	Número de Pessoas
Ensino Fundamental Completo	4
Ensino Fundamental Incompleto	3
Ensino Médio Completo	23
Ensino Médio Incompleto	2
Ensino Superior Completo	60
Ensino Superior Incompleto	14

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 4. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro

Tempo no Bairro	Número de Pessoas
Até um ano	14
De 1 a 3 anos	29
Mais de 3 anos	63

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 5. Com quantas pessoas você convive em casa

Número de Pessoas em Casa	Quantidade de Respostas
Com 2 pessoas	30
Com 3 a 5 pessoas	57
Com mais de 5 pessoas	7
Sozinho(a)	12

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 6. Você reside em

Tipo de Residência	Quantidade
Apartamento	8
Casa térrea	90
Chácara/sítio ou propriedade rural	3
Condomínio fechado	0
Quitinete/casa geminada	4

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 7. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro

Lugar	Quantidade
Em casa	7
Na rua	61
Nenhum	15
No carro	4
No comércio	3
No parque	3
No ponto de ônibus	13

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 8. Que horário você sente mais medo de crime no bairro

Horário	Número de Respostas
Madrugada (00h às 06h)	51
Manhã (06h às 12h)	7
Nenhum horário	6
Noite (18h às 00h)	41
Tarde (12h às 18h)	1

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 9. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro

Tipo de Crime	Número de Pessoas com Medo
Furto	5
Homicídio	14
Nenhum	4
Outros	3
Roubo	57

Tipo de Crime	Número de Pessoas com Medo
Violência Sexual/Estupro	23

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 10. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro

Crime	Número de Vítimas
Agressão/lesão corporal	2
Furto	6
Nenhum	74
Outros	7
Roubo	16
Tentativa de homicídio	1
Violência sexual	0

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Tabela 11. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano

Vítima de crime no último ano?	Não sabe.	Não.	Sim.
Número de pessoas	33	19	54

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 12. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro

Participa de Associação ou Grupo de Vizinhos?	Respostas
Não sabe responder	12
Não	67
Sim	27

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 13. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro

Fonte de Informação	Número de Respostas
Conversando com pessoas no seu bairro	23
Internet	22
Jornal impresso	1
Nenhum	4
Redes sociais (WhatsApp/Instagram/Facebook)	38
Televisão	18

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Tabela 14. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa

	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	15	35	21	13	4
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	15	22	23	31	12
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	26	57	8	8	7
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	28	56	11	6	5
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	28	55	11	6	6
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	27	56	10	8	5
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	31	53	10	8	4
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	26	47	12	12	9
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	27	60	8	8	3
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	28	55	10	7	6
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	24	59	8	6	9
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	29	52	12	7	6
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	25	54	14	7	6
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	28	54	12	5	7
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal	29	55	12	6	4

nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	22	52	13	8	11
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	28	59	11	5	3
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	33	49	8	6	10
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	34	49	10	6	7

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 15. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa

	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	18	62	8	10	8
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	22	53	15	9	7
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	24	48	17	6	11
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	17	68	10	7	4
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	19	65	11	9	2
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	20	31	22	13	20
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	18	58	14	7	7
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	20	31	22	16	15
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	20	48	17	5	16
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	22	51	13	9	11

K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	22	55	14	7	8
--	----	----	----	---	---

16.A Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
25	65	7	4	5

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

16.B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
29	61	7	2	7

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

16.C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
28	61	5	4	8

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

16.D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
20	76	2	2	6

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

16.E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
22	57	9	4	14

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

16.F. Eu confio nos serviços do Procon

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
24	54	7	4	17

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

16.G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás

Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não Discordo nem concordo
29	58	6	3	10

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

17.A Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás

Insatisfeito	Muito insatisfeito	Muito Satisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito
29	2	51	9	36

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

17.B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares

Insatisfeito	Muito insatisfeito	Muito Satisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito
36	6	45	18	31

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

17.C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás

Insatisfeito	Muito insatisfeito	Muito Satisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito
31	106	5	6	41

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

17.D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística

Insatisfeito	Muito insatisfeito	Muito Satisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito
31	106	8	8	41

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

17.E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos

presídios

Insatisfeito	Muito insatisfeito	Muito Satisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito
8	5	41	21	28

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

17.F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon

Insatisfeito	Muito insatisfeito	Muito Satisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito
7	9	39	23	28

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

17.G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás

Insatisfeito	Muito insatisfeito	Muito Satisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito
5	6	44	16	35

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023